

135 69 504-2

TERMO DE REFERENCIA PARA ESTUDOS SO
F-8988



135693012



BNDES
AP/COPED

ÁREA DE PROJETOS III
DEPARTAMENTO DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

BNDES
AP / COPED
Centro de Pesquisas
e Dados

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ESTUDOS SOBRE SEGMENTOS DA
INDÚSTRIA DE BENS DE CONSUMO

04/01/89

1. Objetivos e Justificativas

Objetivo

Aprofundar o conhecimento sobre os níveis de modernidade dos setores/complexos apoiados no âmbito da AF-III, de maneira a se identificar os principais constrangimentos (normativos, institucionais, financeiros, comerciais e intersetoriais), que dificultam uma maior inserção do país na economia internacional e/ou o atendimento do mercado interno de forma eficiente.

Procurar-se-á detectar junto ao empresariado propostas de ação e aperfeiçoamento de instrumentos de apoio (financeiro/institucional) mais compatíveis com a estratégia de integração competitiva.

Justificativa

A incorporação intensiva de progresso técnico impõe-se como principal característica do novo padrão de industrialização, pois se constitui em elemento fundamental para o país fazer face à concorrência no mercado internacional, tanto com o objetivo de exportar, quanto no de conseguir defender seu mercado doméstico.

Cumprir destacar a notória correlação entre desempenho tecnológico e desempenho exportador e, a partir desta constatação, especular sobre as possíveis repercussões decorrentes da transformação que vem ocorrendo na base tecnológica das nações mais desenvolvidas, especialmente pela adoção em larga escala da microeletrônica e informática.

De forma mais específica, existe evidência de que a introdução de inovações tecnológicas no setor de bens de consumo dos países desenvolvidos alterará substancialmente a capacidade de competição desses ramos produtivos (calçados, têxteis, móveis, etc.), minimizando, inclusive, a importância do custo relativo da mão-de-obra, que tem sido considerado como uma das principais vantagens das nações menos desenvolvidas.

Vale dizer, que o conjunto da indústria nacional, e em especial os setores voltados para a fabricação de bens de consumo, deverá acompanhar o progresso tecnológico que ocorre nos países mais avançados, sob pena de ser aliado dos mercados mais competitivos. A ênfase na incorporação de progresso tecnológico deverá assumir um papel mais destacado no processo de desenvolvimento brasileiro.

Resulta, assim, que a ação de fomento a ser desenvolvida pelos Agentes Financeiros do BNDES assume uma nova dimensão, em particular para o parque produtor de bens de consumo, uma vez que esse segmento representa parcela expressiva das operações indiretas financiadas pelo BNDES.

Cabe enfatizar que a estratégia preconizada pressupõe, conforme exposto na "Síntese dos Cenários para a Economia Brasileira 1987-2000", que a maior inserção no mercado mundial "se dará basicamente a partir das empresas aqui instaladas, voltadas para o mercado interno, e que passarão a expandir-se também em função das exportações, de forma que, ao longo do tempo, as empresas brasileiras terão sua produção voltada para os dois mercados". Deste modo, para efeito de apoio financeiro, deverão ser contempladas preferencialmente aquelas empresas que, entre outras características, tenham condições favoráveis de acesso aos mercados onde atuam (matérias-primas e/ou produtos), disponham de razoável capacidade de mobilização de recursos e, principalmente, sejam capazes de acompanhar os deslocamentos da fronteira tecnológica. Cumpre assinalar, portanto, que deverão ser fomentadas operações com aquelas empresas que operem com elevado grau de competitividade e que, particularmente no caso daquelas que ainda não atuam em mercados extra-regionais, demonstrem condições para expandir sua área de influência. Efetivamente a caracterização das empresas a serem prioritariamente apoiadas está muito mais vinculada à adoção de padrões de tecnologia, formas de comercialização, etc., do que à dimensão do espaço geográfico onde são efetuadas suas vendas.

2. Método

Os estudos sobre segmentos da indústria de bens de consumo devem resultar em instrumento analítico que permita uma percepção abrangente da realidade, de forma a perseguir a estratégia proposta de maior integração do país no mercado internacional, como o alargamento do mercado interno. Tal instrumento deve possibilitar, tanto uma maior flexibilidade e eficácia na articulação das questões macro e microeconômicas, bem como conhecer as principais características das indústrias produtoras de inovações e aquelas que são as usuárias dessas inovações. Neste particular, uma vez que é o parque produtor de bens de capital que veicula o progresso técnico e determina, em última instância, o nível de competitividade de toda a economia, qualquer abordagem global do progresso técnico, necessariamente terá que considerar os principais aspectos envolvidos na interdependência do setor de bens de capital em relação aos demais setores.

O atendimento das questões anteriormente formuladas - integração intersetorial, maior inserção do país no mercado internacional e alargamento do mercado interno - pode ser melhor observado a partir do conceito analítico de complexo industrial, que é definido como o

conjunto de indústrias que se articulam intensamente mediante fluxos de capital, moeda, tecnologia, bens e serviços. A noção de complexo industrial é particularmente vantajosa para melhor identificação das principais firmas responsáveis pelas inovações, caracterização do processo de difusão tecnológica, estratégias de concorrência, etc., além de constituir uma metodologia de análise valiosa no que diz respeito à avaliação macrossetorial.

Os segmentos do setor de bens de consumo a serem prioritariamente estudados são:

- revestimento cerâmico esmaltado
- madeira/móveis
- couro/calçados
- malharia
- tecelagem cama/mesa/banho
- sucos de frutas (exceto laranja)
- derivados de cacau
- carne bovina industrializada
- café solúvel
- ferragens para construção
- carne de frango e suíno industrializada
- moagem de trigo
- óleo de soja

Os estudos a serem realizados darão origem a bancos de dados por segmento, cuja concepção prevê a atualização/incorporação da informação de forma permanente, mediante a agregação de dados conseguidos através de visita às empresas, análise de projetos, informações publicadas em jornais e periódicos, etc. Objetiva-se, assim, dar um caráter eminentemente operacional a estes estudos, de tal forma que, por exemplo, os conhecimentos e propostas contidos nos trabalhos elaborados no âmbito do DEEST/AF sejam imediatamente difundidos. Em paralelo aos estudos do DESEN/AF-III, serão elaborados os relatórios-síntese das empresas líderes dos segmentos selecionados. Nesse documento serão enfatizadas diversas questões vinculadas ao planejamento estratégico das empresas, o que propiciará, inclusive, uma formulação peculiar da estrutura industrial, a partir da visão dos principais empresários, permitindo em alguns casos integrar as questões macro e microeconômicas.

3. Produto

A proposta inicial para o produto a ser fornecido pelos estudos apresenta-se organizada da seguinte forma:

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

- 1.1 - Descrição do produto: caracterizar os diferentes usos
- 1.2 - diferenciação a nível de consumidor final
- 1.3 - Descrição dos produtos substitutos: identificar os produtos substitutos próximos para cada uso, no momento atual. (Ex.: plástico x papel, alumínio x aço, ônibus x trolebus, etc.)
- 1.4 - Descrição do produto complementar

2. PROCESSO PRODUTIVO

- 2.1 - Principais itens do custo industrial
- 2.2 - Principais características da engenharia do produto
- 2.3 - Principais características da engenharia do processo (fluxo produtivo)
- 2.4 - Fatores determinantes da localização
- 2.5 - Capacitação do parque produtor de equipamentos
- 2.6 - Principais empresas produtoras de equipamentos
- 2.7 - Capacitação do parque produtor brasileiro de equipamentos vis-à-vis o parque mundial
- 2.8 - Alterações tecnológicas previsíveis
- 2.9 - Qualificação da mão-de-obra envolvida no processo

3. PADRÃO DE CONCORRÊNCIA

- 3.1 - Evolução recente e características Gerais
- 3.2 - Estrutura de propriedade do capital
- 3.3 - Grau de concentração atual e tendência futura
- 3.4 - Estrutura de custos e margens de lucro, como fator determinante da liderança setorial

3.5 - Barreiras à entrada:

3.5.1 - economias de escala

3.5.2 - diferenciação de produto

3.5.3 - necessidades de capital

3.5.4 - acesso aos canais de distribuição

3.5.5 - desvantagens de custos

3.5.5.1 . tecnologia patenteada

3.5.5.2 . acesso à matéria-prima

3.5.5.3 . localização favorável

3.5.5.4 . subsídios governamentais

3.5.6 - política governamental

3.6 - Poder dos compradores:

3.6.1 - representatividade do produto no faturamento do cliente

3.6.2 - ameaça de integração para trás

3.6.3 - outros

3.7 - Poder dos fornecedores:

3.7.1 - principais empresas produtoras de insumos

3.7.2 - capacitação do parque produtor

3.7.3 - ameaça de insumos substitutos

3.7.4 - importância do insumo para o comprador

3.7.5 - representatividade/especialização do insumo no faturamento do fornecedor

3.7.6 - ameaça de integração para frente

3.7.7 - outros

3.8 - Rivalidade entre os concorrentes:

3.8.1 - marca

3.8.2 - qualidade

3.8.3 - preço

3.8.4 - comercialização e publicidade

3.8.5 - diferenciação de produto

3.8.6 - obsolescência planejada

3.8.7 - outros

4. MERCADO EXTERNO

- 4.1 - Desempenho recente do comércio internacional
 - 4.1.1 - principais países exportadores
 - 4.1.2 - principais países importadores
 - 4.1.3 - participação do Brasil no mercado internacional
 - 4.1.3.1 - desempenho recente das exportações brasileiras
 - 4.1.3.2 - principais empresas exportadoras (Q e V)
- 4.2 - Esquemas de comercialização adotados no comércio internacional
- 4.3 - Principais tendências do mercado
 - 4.3.1 - demanda
 - 4.3.2 - tecnologia
 - 4.3.3 - expansão da capacidade
 - 4.3.4 - estratégias comerciais
- 4.4 - Vantagens/desvantagens comparativas do país
 - 4.4.1 - preço
 - 4.4.2 - qualidade
 - 4.4.3 - tecnologia
 - 4.4.4 - escala de produção
 - 4.4.5 - outros
- 4.5 - Obstáculos/oportunidades relativas à exportação
 - 4.5.1 - barreiras tarifárias e não tarifárias
 - 4.5.2 - acordos, cotas etc.
 - 4.5.3 - esforço de vendas
 - 4.5.4 - participação em eventos no exterior

5. MERCADO INTERNO

- 5.1 - Principais produtores
- 5.2 - Participação das empresas no mercado
- 5.3 - Taxas de crescimento da demanda e oferta
- 5.4 - Determinantes da demanda
- 5.5 - Principais centros consumidores
- 5.6 - Principais tendências do mercado, estabelecimento do cenário base

5.7 - Evolução da organização industrial

6. DECISÕES ESTRATÉGICAS

6.1 - Integração vertical

6.1.1 - implantação

6.1.2 - aquisição de empresas

6.2 - Expansão da capacidade

6.3 - Diversificação

6.3.1 - entrada das empresas líderes do segmento em outros segmentos

6.3.2 - entrada de novas empresas no segmento

7. INVESTIMENTOS FUTUROS

7.1 - Valor do investimento necessário para uma planta mínima (capital de giro e investimento fixo)

7.2 - Capacidade atual

7.3 - Aumentos previsíveis

8. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS